

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 91

Data: 18.04.82

Pg.: _____



Amanhã, Dia do Índio, os krenaques recebem o dinheiro das mãos de Fernando Brant e Reinaldo

Krenaques recebem sua renda

O compositor Fernando Brant, parceiro de Milton Nascimento, e Reinaldo do Atlético participam da caravana de indigenistas que irá, amanhã, até Resplendor, na divisa de Minas com o Espírito Santo, encontrar-se com as três famílias krenaques, remanescentes dos índios botocudos. Eles participarão, junto com o Grupo de Estudos da Questão Indígena (GREQUI), da entrega do dinheiro arrecadado na partida de futebol, realizada em Belo Horizonte, no início do ano, entre artistas, intelectuais e jogadores profissionais sensibilizados pela causa dos índios. Com o dinheiro Cr\$180 mil cruzeiros — os krenaques irão comprar 16 cabeças de gado na região, para a sua sobrevivência, que vem sendo assegurada a duras penas, desde a sua fuga, em maio de 1980, da Fazenda Guarany, uma reserva indígena mantida pela Funai no Município de Carmésia.

A arrecadação do dinheiro foi feita em janeiro deste ano, quando Fernando Brant e Reinaldo promoveram, no Estádio Independência, uma

partida de futebol em benefício dos índios krenaques e do hospital Mário Penna, onde são internados os portadores de câncer. Tendo como técnico o cantor Milton Nascimento, o time dos artistas contou com Carlinhos Vergueiro, Wagner Tiso, Lô Borges e Toninho Horta. Do time participaram além de Reinaldo, Paulo Isidoro e Joãozinho do Cruzeiro.

Além dos Cr\$180 mil cruzeiros, os índios também participarão com Cr\$12.000,00 para a compra do gado.

A promoção é uma das raras comemorações do Dia do Índio 19 de abril.

Na Justiça

A questão em torno dos Cr\$380 mil cruzeiros arrecadados em dezembro de 1980, no jogo do Estádio do Sete de Setembro, que teve a participação de Chico Buarque, Sócrates e várias outras personalidades, não se modificou ainda. Aquela importância, (40% da arrecadação total, que foram divididos com a Cruz Vermelha

Brasileira, deveriam ter sido também entregues aos índios krenaques, mas continuam retidas na Justiça. A direção da Cruz Vermelha, em Belo Horizonte, depois de concordar em dividir a renda total da partida com os índios, voltou atrás, alegando falta de representatividade no Grupo de Estudos da Questão Indígena (GREQUI) perante os krenaques. Feito isso a direção do hospital depositou o dinheiro em juízo. Há três anos que aqueles índios — quatro homens, seis mulheres e 17 crianças — esperam a decisão da Justiça.

Devido a um agravo judicial interposto pela Procuradoria da República, o dinheiro continua retido. A Justiça Federal não se considerou competente para julgar o recurso, alegando e devolvendo o processo à Justiça Comum.

Por sua vez, o Ministério Público Federal defende a competência da Justiça Federal. Para julgamento do feito. Daí o dinheiro continuar engavetado na 13ª Vara Cível de Belo Horizonte.